


**REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGENS E DESAFIOS: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO PARANÁ**

**REFLECTIONS ON LEARNING AND CHALLENGES: SUPERVISED INTERNSHIP IN
TEACHER TRAINING AT A STATE SCHOOL IN PARANÁ**

**REFLEXIONES SOBRE APRENDIZAJES Y DESAFÍOS: PRÁCTICA SUPERVISADA DE
FORMACIÓN DOCENTE EN UNA ESCUELA ESTATAL DE PARANÁ**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-252>

Data de submissão: 22/05/2025

Data de publicação: 22/06/2025

Jefferson Fellipe Jahnke

Doutor em Educação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

E-mail: jefefellipe6@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0387-549X>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3974682955816706>

RESUMO

O presente estudo objetiva relatar e analisar as vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvido em uma instituição de ensino escolhida. Com uma abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, a investigação fundamenta-se na observação participativa, na análise do Projeto Político-Pedagógico da instituição e na prática de regência no componente curricular de Metodologia do Ensino de História, destacando a utilização do folclore como recurso pedagógico. Ao longo do processo, evidencia-se a escola como um espaço de resistência e construção colaborativa, além de se reconhecer o estágio como um momento formativo crucial para a formação da identidade docente. O planejamento das aulas, a mediação em sala de aula, as estratégias de avaliação e a interação com os alunos ressaltaram a importância do estágio na conexão entre teoria e prática. O artigo ainda aborda a relevância da leitura crítica dos documentos institucionais, da atuação dialógica do professor e da valorização dos saberes culturais no processo de ensino-aprendizagem. Fundamentando-se em autores como Freire, Saviani e Bakhtin, conclui-se que o estágio supervisionado representa uma experiência essencial para o desenvolvimento da autonomia pedagógica, do compromisso ético-político e da prática educativa transformadora.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Projeto político-pedagógico. Planejamento de aula. Ensino de História.

ABSTRACT

This study aims to report and analyze the experiences acquired during the Supervised Internship IV of the Bachelor's Degree in Pedagogy, developed at a chosen educational institution. With a qualitative, descriptive and reflective approach, the investigation is based on participatory observation, analysis of the institution's Political-Pedagogical Project and the practice of teaching in the curricular component of History Teaching Methodology, highlighting the use of folklore as a pedagogical resource. Throughout the process, the school is evidenced as a space of resistance and collaborative construction, in addition to recognizing the internship as a crucial formative moment for the formation of the teacher's identity. Lesson planning, classroom mediation, assessment strategies and interaction with students highlighted the importance of the internship in the connection between theory and practice.

The article also addresses the relevance of the critical reading of institutional documents, the dialogical action of the teacher and the appreciation of cultural knowledge in the teaching-learning process. Based on authors such as Freire, Saviani and Bakhtin, it is concluded that supervised internship represents an essential experience for the development of pedagogical autonomy, ethical-political commitment and transformative educational practice.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Political-pedagogical project. Lesson planning. Teaching History.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo informar y analizar las experiencias adquiridas durante la Práctica Supervisada IV de la Licenciatura en Pedagogía, desarrollada en una institución educativa seleccionada. Con un enfoque cualitativo, descriptivo y reflexivo, la investigación se basa en la observación participante, el análisis del Proyecto Político-Pedagógico de la institución y la práctica docente en el componente curricular de la Metodología de la Enseñanza de la Historia, destacando el uso del folclore como recurso pedagógico. A lo largo del proceso, la escuela se evidencia como un espacio de resistencia y construcción colaborativa, además de reconocer la práctica como un momento formativo crucial para la formación de la identidad docente. La planificación de las clases, la mediación en el aula, las estrategias de evaluación y la interacción con los estudiantes destacaron la importancia de la práctica en la conexión entre la teoría y la práctica. El artículo también aborda la relevancia de la lectura crítica de documentos institucionales, la acción dialógica del docente y la valoración del conocimiento cultural en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Con base en autores como Freire, Saviani y Bajtín, se concluye que las prácticas supervisadas representan una experiencia esencial para el desarrollo de la autonomía pedagógica, el compromiso ético-político y la práctica educativa transformadora.

Palabras clave: Prácticas supervisadas. Formación docente. Proyecto político-pedagógico. Planificación de clases. Enseñanza de la historia.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil é um tema central nas discussões educacionais, especialmente quando se considera a necessidade de alinhar os saberes teóricos e práticos no processo de constituição da identidade docente. Nesse sentido, o estágio supervisionado se configura como um componente curricular essencial nos cursos de formação de professores, pois permite ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar, refletir sobre a prática pedagógica e desenvolver competências fundamentais para a atuação profissional. No caso específico da formação de docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecida em nível médio na modalidade Normal, esse processo assume contornos ainda mais desafiadores, uma vez que envolve jovens em fase de amadurecimento intelectual e afetivo, que estão sendo preparados para exercer um papel social de grande responsabilidade.

O presente artigo parte da sistematização de um relatório de estágio realizado em um Colégio Estadual localizado na cidade de Curitiba, estado do Paraná. Durante o estágio, foram realizadas atividades de observação participativa e regência de aula na turma do quarto ano do curso de Formação Docente, com foco na disciplina de Metodologia do Ensino de História. As ações desenvolvidas foram analisadas à luz de referenciais teóricos da educação crítica e dialógica, com destaque para as contribuições de Paulo Freire, Dermeval Saviani, Mônica Ribeiro da Silva, entre outros autores que problematizam as políticas educacionais, a prática pedagógica e a formação docente em sua dimensão político-social.

A partir desse contexto, delineia-se o seguinte problema de pesquisa: como a articulação entre os pressupostos teóricos presentes nos documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular, e a prática pedagógica vivenciada no estágio contribui para a formação crítica do futuro professor? Este questionamento norteia a reflexão desenvolvida ao longo do artigo e aponta para a necessidade de uma formação docente que supere os limites da reprodução técnica e instrumental do conhecimento, avançando para a construção de uma práxis educativa transformadora.

Como hipótese de trabalho, considera-se que a integração efetiva entre teoria e prática, mediada por uma análise crítica dos documentos institucionais e pelas experiências de estágio supervisionado em escolas públicas, favorece o desenvolvimento das competências pedagógicas, didáticas e éticas essenciais para uma atuação docente comprometida com a transformação social. Essa hipótese fundamenta-se na perspectiva de que a formação de professores deve transcender o simples domínio de conteúdos e técnicas de ensino, exigindo do futuro educador uma postura investigativa, reflexiva e dialógica diante dos desafios da educação contemporânea.

A justificativa deste estudo está pautada na relevância de discutir o papel do estágio supervisionado como eixo estruturante da formação docente, especialmente no âmbito dos cursos de nível médio que ainda carecem de maior atenção acadêmica. Ao refletir sobre a experiência concreta de estágio, o artigo pretende contribuir com o debate sobre a articulação entre políticas educacionais, projetos pedagógicos institucionais e a formação docente, evidenciando as possibilidades e os limites desse processo no contexto de uma escola pública estadual.

Este artigo está estruturado em seis seções. Após esta introdução, será apresentada uma revisão da literatura que aborda a formação docente a partir de uma perspectiva crítica, destacando a importância do estágio supervisionado na construção da identidade profissional do professor. Na sequência, será detalhada a metodologia adotada para a elaboração do estudo, com base na sistematização do relatório de estágio e na análise documental. Em seguida, os resultados obtidos durante o estágio serão apresentados e discutidos à luz dos referenciais teóricos selecionados, com ênfase na observação participativa e na intervenção pedagógica. Por fim, serão expostas as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais achados do estudo e suas implicações para a formação inicial de professores.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A formação docente, sobretudo aquela voltada para os anos iniciais da Educação Básica, é historicamente atravessada por disputas de concepções pedagógicas, políticas educacionais e interesses sociais que tensionam o papel do professor como agente de transformação ou mero reproduzidor de conteúdos. A constituição da identidade profissional docente se dá num processo longo, relacional e situado, em que as dimensões teórica, prática e ética se entrelaçam. Por isso, discutir o estágio supervisionado no curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, em nível médio, exige compreender o lugar da prática na formação inicial e seu vínculo com o projeto de sociedade defendido pelos sujeitos em formação.

Na tradição da pedagogia crítica, Freire (2004) propõe que não existe neutralidade no ato de ensinar. Toda prática educativa é um ato político, intencional, que deve ser atravessado pelo compromisso com a autonomia do educando e com a transformação da realidade. A educação, nesse sentido, não pode se resumir à mera transmissão de conteúdos, mas deve constituir-se em um espaço de diálogo, escuta, problematização e construção coletiva do conhecimento. Para Freire (2004), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa concepção pressupõe o rompimento com a lógica bancária da educação e a

construção de práticas pedagógicas que respeitem o contexto social, cultural e histórico dos sujeitos envolvidos.

No campo específico da formação docente, Saviani (2003) reforça a importância da articulação entre teoria e prática por meio da pedagogia histórico-crítica. Para o autor, o processo de ensinar é sempre um ato intencional, que deve considerar as contradições da realidade social como ponto de partida para a construção do conhecimento. A prática pedagógica, nesse sentido, não deve ser compreendida como simples aplicação técnica da teoria, mas como mediação ativa e transformadora da realidade concreta, por meio da apropriação crítica dos saberes sistematizados. Na perspectiva histórico-crítica, o estágio é o momento privilegiado para que o futuro professor experimente essa mediação, refletindo sobre o seu papel na escola, os objetivos do ensino e as condições objetivas do trabalho docente.

Complementando essa perspectiva, Bakhtin (2006) concebe o sujeito como resultado de um processo dialógico, no qual múltiplas vozes e discursos se entrecruzam e se reconfiguram continuamente. A sala de aula é, portanto, um espaço de polifonia, onde convivem diferentes formas de compreender o mundo, sendo a linguagem o principal meio de construção da consciência. A interação entre professores, alunos e demais sujeitos da escola constitui, assim, um campo de produção de sentidos, no qual o estagiário deve aprender a escutar, dialogar e posicionar-se criticamente diante das práticas escolares instituídas.

Arroyo (2013) contribui para essa reflexão ao afirmar que o estágio é o momento em que o estudante deixa de ser apenas aluno da universidade ou da escola técnica para assumir, ainda que de forma inicial e orientada, a posição de professor. Trata-se de um rito de passagem que exige a reconstrução de saberes, valores e identidades. A escola, como espaço social concreto, impõe ao estagiário o enfrentamento das contradições entre o prescrito e o vivido, entre a idealização da prática pedagógica e os limites reais impostos pelas condições materiais e estruturais da educação pública. Nesse contexto, o estagiário precisa mobilizar competências didáticas, capacidade de leitura crítica da realidade escolar e sensibilidade para com os sujeitos que dela fazem parte.

Para Gatti (2009), a formação docente inicial ainda sofre com a fragmentação entre teoria e prática, com currículos engessados e desarticulados da realidade das escolas públicas. O estágio, quando bem orientado, pode romper com essa lógica, funcionando como um campo de pesquisa, intervenção e formação. É nesse espaço que o futuro professor pode desenvolver sua autonomia intelectual, sua capacidade de análise e sua responsabilidade social diante da função educativa que desempenhará.

Por isso, analisar os documentos institucionais como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da escola campo de estágio torna-se uma estratégia fundamental para compreender as intencionalidades formativas da instituição, sua concepção de educação, seus valores e suas práticas. Segundo Veiga (1995), o PPP não deve ser entendido como um documento burocrático, mas como a expressão do projeto coletivo de escola, o qual articula teoria e prática a partir das condições concretas da comunidade escolar. Conhecer e refletir criticamente sobre esses documentos permite ao estagiário situar sua atuação no interior de um projeto educativo mais amplo, reconhecendo os limites e possibilidades de sua ação pedagógica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os documentos orientadores da Secretaria de Educação do Paraná e as Diretrizes Curriculares Nacionais compõem, por sua vez, o marco legal e normativo que organiza o trabalho pedagógico. Todavia, é preciso ir além da leitura normativa e compreender como tais diretrizes são apropriadas, tensionadas ou ignoradas no cotidiano escolar. O estágio, nesse sentido, oferece ao futuro docente a oportunidade de observar como as políticas públicas se materializam nas práticas concretas e quais contradições emergem dessa relação.

Portanto, a literatura revisada sustenta a compreensão do estágio como um espaço formativo complexo, em que se entrelaçam saberes acadêmicos, experiências escolares, políticas educacionais e identidades em construção. Para que esse espaço seja formativo, é necessário que o estagiário esteja disposto a ler criticamente a realidade, a dialogar com os sujeitos escolares e a refletir sobre sua prática à luz de fundamentos teóricos consistentes. Só assim será possível formar professores comprometidos com uma educação emancipadora, democrática e transformadora.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem natureza qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, fundamentado na experiência formativa vivenciada durante o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado em um Colégio Estadual localizado em Curitiba, Paraná, no primeiro e segundo semestres do ano de 2024. A pesquisa configura-se como um estudo de caso, uma vez que se debruça sobre uma situação específica, localizada e contextualizada, permitindo analisar em profundidade as práticas formativas, as dinâmicas escolares e os elementos que compõem o processo de formação docente na modalidade Normal, em nível médio.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de que a realidade educacional não pode ser reduzida a números, mas compreendida em sua complexidade, considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa trabalha com o mundo vivido, com as significações que emergem das interações e com os processos,

mais do que com os produtos. No caso deste trabalho, o foco recai sobre as interações pedagógicas observadas, a análise dos documentos institucionais, as estratégias de ensino desenvolvidas e os sentidos atribuídos ao estágio tanto pelos estagiários quanto pelos demais sujeitos da escola.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante, da leitura crítica de documentos institucionais e do planejamento e execução de uma intervenção pedagógica. A observação participante foi desenvolvida ao longo de várias semanas em sala de aula, acompanhando uma turma do quarto ano do curso de Formação Docente, em atividades relacionadas à disciplina de Metodologia do Ensino da História. Essa modalidade de observação pressupõe não apenas a presença física do observador, mas sua inserção ativa no cotidiano escolar, interagindo com os sujeitos, registrando percepções, refletindo sobre as práticas e construindo compreensões a partir da experiência vivida.

Paralelamente à observação, foram analisados documentos como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso de Formação Docente, as diretrizes da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e os materiais didáticos utilizados em sala. A análise documental teve como objetivo identificar as concepções de ensino, os objetivos formativos e as estratégias pedagógicas adotadas pela instituição, relacionando esses elementos com a prática concreta observada.

No que se refere à intervenção pedagógica, esta consistiu na elaboração e execução de um plano de aula voltado ao ensino de História por meio do tema do folclore brasileiro, com enfoque na construção da identidade cultural e da memória histórica dos estudantes. A intervenção teve duração de uma hora e envolveu atividades em grupo, uso de fontes históricas (relatos orais, músicas, artefatos), debates e produção de propostas didáticas. A avaliação dessa intervenção considerou critérios como o nível de participação dos alunos, a coerência entre objetivos e estratégias, a mediação pedagógica e a capacidade de problematização dos conteúdos.

A sistematização dos dados coletados foi realizada por meio da escrita reflexiva, que articulou as experiências vividas no campo de estágio com os fundamentos teóricos da educação crítica. A análise seguiu o princípio da triangulação entre os dados empíricos (observação e intervenção), os documentos institucionais e os referenciais teóricos. Essa triangulação permitiu construir uma compreensão mais abrangente e fundamentada da realidade escolar, evitando interpretações fragmentadas ou unilaterais.

A ética da pesquisa foi assegurada pelo respeito à identidade e à integridade dos sujeitos envolvidos, bem como pelo compromisso com a verdade, a reflexão crítica e o aprimoramento da prática educativa (André, 1996).

Embora se trate de um trabalho vinculado à formação inicial, a postura investigativa, o cuidado na coleta e na análise dos dados e o rigor teórico foram elementos centrais para o desenvolvimento do estudo.

4 RESULTADOS

O histórico do Colégio Estadual revela um percurso de construção coletiva marcado pela participação ativa da comunidade escolar na consolidação de um projeto educacional democrático, progressista e comprometido com a função social da escola pública. A narrativa, resgatada do Projeto Político-Pedagógico de 2012, expressa a memória institucional registrada por professores, gestores, pais e demais sujeitos que contribuíram para a formação da identidade da escola.

A trajetória da instituição teve início em março de 1993, quando foi implantada em um dos blocos da Unidade Social Yvone Pimentel, sob a direção da professora Márcia Dremer Requião e da vice-diretora Elizabete dos Santos. Inicialmente, recebeu o nome de Colégio Estadual Yvone Pimentel, tendo como objetivo suprir a alta demanda por vagas nas séries finais do Ensino Fundamental e atender à carência de oferta do Ensino Médio na região. Desde o início, a escola foi idealizada como espaço para a formação de professores, o que conferiu uma identidade diferenciada à sua proposta pedagógica.

A implantação dos cursos foi realizada de forma gradativa. O Ensino Médio, na época denominado 2º grau, contou com turmas nos turnos diurno e noturno, além da implementação progressiva do curso de Magistério, também em período diurno. Já no turno da tarde, foram abertas turmas de Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. Ainda no primeiro ano de funcionamento, a escola enfrentou desafios relacionados à evasão e à reprovação. Como resposta, elaborou uma proposta pedagógica alternativa, centrada na ampliação da carga horária por meio de atividades extracurriculares, como forma de superar o fracasso escolar e atender aos interesses dos estudantes.

Durante o processo de avaliação do ano letivo de 1993, surgiram importantes reflexões a partir dos conselhos de classe finais, com participação do corpo docente e da equipe pedagógica. As propostas formuladas foram posteriormente homologadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), sendo implantadas em 1994. Entre elas, destacam-se: salas de apoio em Língua Portuguesa e Matemática no contraturno, oficinas de teatro, curso de Língua Estrangeira Moderna – Francês, escolinha de xadrez, escolinha de futebol, canto coral, biblioteca escolar e estruturação de laboratório de ciências. Ainda nesse ano, foi formalizada a criação da Associação de Pais e Mestres (APM), com o objetivo de ampliar a participação da comunidade nas decisões e ações pedagógicas da escola.

A partir de então, novas metas foram estabelecidas, não apenas para o ensino formal, mas também para a reestruturação das práticas pedagógicas e administrativas. A equipe pedagógica e o corpo docente elaboraram uma proposta de concepção de avaliação e o projeto de reconhecimento oficial dos cursos de Educação Geral. Após parecer favorável do Núcleo Regional de Educação de Curitiba, o projeto foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em março de 1996. Contudo, devido às políticas educacionais neoliberais adotadas no cenário nacional, a SEED não deu continuidade aos projetos especiais que funcionavam no contraturno, limitando, em parte, a amplitude das atividades escolares.

No que se refere à infraestrutura, o Colégio Estadual apresenta uma estrutura física considerada de qualidade. Conta com amplos espaços de recepção, salas administrativas, salas de aula com acesso à internet, ambientes especializados para ensino de arte, dança e multimídia, laboratórios de informática e ciências, salas de apoio pedagógico, biblioteca com acervo diversificado de aproximadamente 10 mil exemplares, auditório com capacidade para 250 pessoas, refeitório, almoxarifado e depósitos. Adicionalmente, possui ambientes externos arborizados, pátio coberto, ginásio poliesportivo com vestiários, quadras de esportes, bosque e pista de atletismo. Essa estrutura oferece condições adequadas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, culturais e esportivas.

Durante o período da pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021, a escola enfrentou desafios significativos relacionados à continuidade do processo ensino-aprendizagem. Em 2020, as aulas foram ofertadas de forma remota, evidenciando limitações no acesso às tecnologias e dificuldades de comunicação entre professores, alunos e famílias. Ainda assim, a equipe gestora manteve atendimento presencial, prestando apoio técnico e distribuindo materiais impressos aos estudantes sem acesso à internet.

No ano seguinte, houve avanços no domínio das tecnologias educacionais tanto por parte dos professores quanto dos estudantes. A mantenedora, por sua vez, organizou a disponibilização de recursos digitais e a escola iniciou a realização de aulas síncronas, via Google Meet, nos três turnos, respeitando a carga horária semanal das disciplinas. Um sistema de acompanhamento da frequência e da atuação docente foi implementado para otimizar o monitoramento pedagógico. Com o retorno parcial das aulas presenciais, autorizado pela Secretaria de Estado da Saúde (SESA), a escola elaborou um Protocolo de Biossegurança, amplamente divulgado à comunidade escolar, garantindo o cumprimento das orientações sanitárias.

Durante esse período, a equipe gestora adaptou os recursos físicos e tecnológicos para oferecer aulas híbridas, utilizando televisores antigos (TV Laranja) e equipamentos emprestados por escolas parceiras. A partir das novas resoluções da SESA, os alunos foram sendo reintegrados gradualmente

às aulas presenciais, com exceção daqueles com comorbidades, que permaneceram no ensino remoto. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o ano de 2021 foi marcado por importantes conquistas na gestão escolar, com melhorias estruturais, ampliação das parcerias institucionais e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Entre as ações realizadas nesse período, destacam-se: conselhos de classe virtuais, reuniões on-line com pais e responsáveis, revitalização da estufa da escola, adequação do palco do ginásio como sala de lutas, aprovação dos cursos técnicos de Administração e Desenvolvimento de Sistemas, parcerias com o Rotary Club, reorganização de espaços internos e ampliação do acesso à internet com cabeamento em todas as salas de aula e setores administrativos. Em novembro de 2021, com o retorno quase integral dos alunos ao regime presencial, observou-se um significativo avanço na aprendizagem, fortalecido pelas novas condições estruturais e pedagógicas implementadas.

A construção de sua identidade institucional foi marcada por participação democrática, valorização da cultura local e resistência às políticas excludentes, o que o consolida como um espaço de formação crítica, cidadã e comprometida com a transformação social.

Desde 1998, a comunidade escolar do Colégio tem desempenhado um papel ativo na construção e na constante reelaboração do Projeto Político-Pedagógico da instituição, orientando-se por uma perspectiva coletiva, democrática e progressista. Essa construção participativa tem como princípio assegurar que a escola cumpra, de maneira efetiva, sua função social no contexto local, regional e global, comprometida com a formação integral de seus estudantes e com os ideais de justiça social, equidade e inclusão.

Ao longo dos anos, o Projeto Político-Pedagógico tem sido reestruturado e atualizado de forma contínua, acompanhando as transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que impactam diretamente o campo educacional. Essa atualização permanente tem como finalidade garantir que o projeto da escola reflita não apenas os princípios normativos que regem a educação nacional, mas também os anseios, desafios e particularidades da comunidade escolar em que está inserida.

Nesse processo de reestruturação, o documento procurou alinhar-se aos marcos legais e teóricos mais relevantes, observando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Estaduais, os documentos oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e os aportes de autores e especialistas que contribuem para o debate educacional crítico e emancipador. Trata-se, portanto, de um documento vivo, construído de forma dialógica entre os diferentes sujeitos escolares – professores, estudantes, gestores, pais e demais membros da

comunidade –, comprometido com a transformação da prática pedagógica e a promoção de uma educação significativa e contextualizada.

O Projeto Político-Pedagógico do Colégio apresenta, em sua estrutura, uma análise detalhada das características físicas, organizacionais, sociais, culturais e pedagógicas da escola. Ao fazê-lo, fornece um diagnóstico fundamentado da realidade institucional, permitindo identificar tanto os avanços conquistados quanto os desafios persistentes para a efetivação de uma educação pública de qualidade. Entre os principais objetivos delineados, destaca-se o compromisso com a formação científica e humanística dos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, visando prepará-los para o exercício da cidadania ativa, da autonomia intelectual e da inserção crítica no mundo do trabalho.

Assim, o PPP da escola não se limita a um documento burocrático, mas se configura como instrumento político-pedagógico de orientação e reflexão contínua da prática educativa. É, ao mesmo tempo, expressão da identidade institucional e horizonte de transformação, construído a partir de reflexões coletivas e ancorado no compromisso ético de contribuir com uma educação emancipadora, comprometida com os direitos humanos, com a diversidade e com o desenvolvimento integral dos sujeitos escolares.

5 DISCUSSÃO

Os processos de avaliação e as propostas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da educação profissional e da formação de professores provocam impactos significativos nos ambientes escolares, sobretudo quando analisados sob uma perspectiva dialética da construção do conhecimento. Ao se considerar a formação de docentes para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em nível médio, constata-se a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas frente às profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas vivenciadas nas últimas décadas. Tais mudanças impõem novas exigências à prática educativa, demandando formas de ensino mais sensíveis às realidades dos estudantes, bem como procedimentos pedagógicos capazes de promover aprendizagens significativas e emancipatórias.

Nessa direção, a formação docente não pode se restringir à mera aquisição de técnicas didáticas ou conteúdos disciplinares. É necessário compreender que a ação pedagógica deve se orientar pelo reconhecimento das necessidades individuais e coletivas dos estudantes, pela valorização de seus saberes prévios e pela construção de competências que possibilitem a atuação consciente e crítica no campo do magistério. Como aponta Freitas (1996), a educação de qualidade deve ser capaz de promover uma leitura crítica da realidade, respeitando as singularidades dos sujeitos e possibilitando

o desenvolvimento de suas potencialidades em consonância com os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Um aspecto essencial a ser considerado no processo formativo é a comunicação entre professor e aluno, compreendida como prática cultural mediada pela linguagem, pela escuta ativa e pela construção coletiva de sentidos. Conforme Freire (2004), o estudante é sujeito histórico, dotado de direitos e inserido em uma rede complexa de relações sociais e culturais. Nesse contexto, a aprendizagem não se reduz à assimilação de conteúdos, mas se configura como um processo contínuo e permanente de produção de significados, no qual o aluno observa, questiona, elabora hipóteses e constrói conhecimento a partir de sua inserção no mundo.

A análise da nova Proposta Pedagógica Curricular do curso de Formação Docente revela importantes condicionantes que incidem sobre o processo ensino-aprendizagem. Essa proposta aponta para novos desafios didáticos e metodológicos, exigindo do professor uma postura reflexiva diante da complexidade da sala de aula e das múltiplas linguagens que permeiam o ambiente escolar. Nesse sentido, Freire (2004) nos lembra que o ensino é um ritmo que se dá na relação entre educador e educando, uma troca que exige escuta, sensibilidade e intencionalidade pedagógica. A prática educativa, portanto, deve ser construída a partir da realidade dos sujeitos, incorporando suas experiências, culturas e formas de pensar o mundo.

É nesse horizonte que o estágio supervisionado no curso de Formação Docente ganha relevância, por representar um momento de materialização do conhecimento pedagógico em ação. Mais do que uma exigência curricular, o estágio configura-se como um princípio educativo, um espaço de articulação entre o saber teórico e o fazer prático, onde o estudante aprende a observar criticamente, planejar, intervir e avaliar sua própria atuação. Como defende Saviani (2003), o trabalho educativo é expressão da própria existência humana, pois agrega dimensões científicas, culturais e tecnológicas que se entrelaçam no ato pedagógico. Nesse sentido, o estágio possibilita que o futuro professor compreenda a educação como prática social que revela e transforma o mundo dos homens.

No caso do Colégio Estadual, campo de estágio da presente experiência, observou-se que a escola tem se constituído historicamente como espaço de resistência, especialmente no que diz respeito à valorização da formação profissional de jovens trabalhadores. Sua trajetória revela o enfrentamento de diversas reformas educacionais, incluindo a interrupção e posterior retomada dos cursos profissionalizantes. Ainda assim, a escola manteve seu compromisso com a formação crítica e humanista, centrada na ciência, na cultura e na busca pela transformação social (Silva, 2018).

Entre os objetivos centrais que norteiam o projeto educativo da instituição, destaca-se a concepção de educação como processo que possibilita ao aluno estabelecer inter-relações com a

realidade, apropriar-se criticamente dos conteúdos disciplinares e posicionar-se diante das contradições do mundo contemporâneo. Trata-se de uma proposta que visa preparar o estudante não apenas para o exercício profissional, mas também para a participação cidadã, o engajamento político e a defesa de ideias transformadoras, que articulem trabalho, ciência, tecnologia e cultura de forma integrada e significativa.

Ao analisar os documentos institucionais relacionados ao curso de Formação Docente, constata-se a valorização da articulação entre teoria e prática, materializada por meio de dispositivos como o Regimento Escolar, a organização curricular, os princípios da gestão democrática e os fundamentos filosóficos que orientam a formação dos estudantes. Esses elementos revelam uma preocupação com a construção de um projeto pedagógico coerente, que ofereça condições concretas para o desenvolvimento de um perfil docente crítico, ético e comprometido com a realidade social em que está inserido.

A prática educativa vivida nessa comunidade escolar também se alinha aos pressupostos teóricos de Bakhtin (2006), para quem o sujeito se constitui nas relações dialógicas com o outro. A construção da consciência não ocorre de forma isolada, mas é resultado da interação entre diferentes vozes sociais, históricas e culturais. Na escola, essa polifonia se manifesta nas múltiplas linguagens presentes no cotidiano educativo, nas trocas entre professores e alunos, nos documentos institucionais, nas práticas pedagógicas e nas relações interpessoais. Reconhecer essa multiplicidade é essencial para uma formação docente que valorize a escuta, a alteridade e a construção de significados compartilhados.

No Projeto Político-Pedagógico do Colégio, observa-se a defesa de uma concepção de educação pautada na transformação social, na superação das desigualdades e na construção de práticas pedagógicas integradoras. Essa proposta contempla o envolvimento do corpo docente, discente e da equipe gestora na elaboração coletiva do trabalho pedagógico, orientando-se por valores democráticos e inclusivos (Krawczyk, 2009). A formação de professores, nesse contexto, assume uma dimensão política que ultrapassa os muros da escola e se insere no debate mais amplo sobre os rumos da educação pública brasileira.

É ainda necessário destacar que a proposta educativa do colégio recusa a lógica da educação bancária, denunciada por Freire (2004), e busca promover práticas dialógicas, em que professores e estudantes compartilham responsabilidades na construção do conhecimento. A educação, nesse modelo, não é vista como ato de depositar conteúdos em mentes vazias, mas como processo de ação e reflexão sobre o mundo, orientado pela escuta, pela problematização da realidade e pela transformação

das condições de vida dos sujeitos. Assim, o Colégio reafirma-se como espaço de luta, de formação crítica e de resistência ativa no interior do sistema público de ensino.

O estágio supervisionado desenvolvido no Colégio, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, proporcionou uma experiência formativa intensa, crítica e significativa, revelando-se como espaço de síntese entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar concreta. Por meio da observação participativa, análise documental, interlocução com profissionais da escola e execução da regência, foi possível refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem e sobre o papel social da escola pública na formação de sujeitos históricos, autônomos e críticos.

A imersão no cotidiano escolar evidenciou que a prática docente não pode ser reduzida a uma simples aplicação de métodos pedagógicos, mas exige uma leitura atenta da realidade educacional, permeada por tensões, contradições e múltiplos desafios. A escola, nesse sentido, apresenta-se como um microcosmo da sociedade, refletindo suas desigualdades, disputas simbólicas e a coexistência entre projetos pedagógicos distintos. Esse cenário exige do futuro professor uma postura ética, investigativa e politicamente comprometida, como já apontavam Freire (2004) e Saviani (2003).

Durante o período de observação, foi possível acompanhar as dinâmicas de uma turma do quarto ano do curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, composto por estudantes entre 17 e 19 anos. As aulas observadas, especialmente aquelas relacionadas às metodologias de ensino das ciências e da história, revelaram tanto o potencial criativo dos alunos quanto suas fragilidades na articulação teórica e na compreensão conceitual dos conteúdos pedagógicos. Em diversas situações, constatou-se a reprodução de práticas tradicionais, centradas na memorização e na fragmentação do conhecimento, o que vai de encontro à proposta interdisciplinar e crítica presente nos documentos orientadores da escola.

Esse distanciamento entre o que está prescrito nos documentos institucionais – como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) – e a prática efetiva desenvolvida em sala de aula é uma questão amplamente discutida por autores como Gatti (2009) e Veiga (1995), que apontam a dificuldade histórica das escolas públicas em transformar seus princípios filosóficos em ações pedagógicas concretas. No caso da escola em questão, o PPP apresenta diretrizes voltadas para a valorização da cultura local, da gestão democrática e da formação humanista, mas na prática observou-se uma baixa articulação entre os diversos atores escolares, ausência de planejamento coletivo e um certo esvaziamento político das reuniões pedagógicas.

Contudo, é importante destacar que a estrutura física da escola, seus recursos materiais e a disposição de parte do corpo docente em colaborar com os estagiários criaram um ambiente propício

à realização de práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas. A atuação da equipe gestora, especialmente durante o período de pandemia, foi marcada por esforços no sentido de garantir a continuidade das atividades escolares, mesmo com as inúmeras limitações tecnológicas enfrentadas por alunos e professores. Essa postura evidencia uma resistência ativa frente às adversidades, confirmando a ideia de que a escola pública pode ser, sim, um espaço de criação e de luta, conforme defende Saviani (2003).

A intervenção pedagógica realizada durante a regência teve como tema central o folclore brasileiro e sua relação com a construção da identidade cultural e da memória histórica. A escolha do tema não se deu de forma aleatória, mas foi fruto de uma análise crítica do contexto da turma e das discussões prévias realizadas em aula. O folclore, muitas vezes reduzido a uma abordagem superficial e meramente comemorativa, foi trabalhado a partir de uma perspectiva crítica, que buscou valorizá-lo como expressão da cultura popular e como fonte histórica legítima para o ensino de História nos anos iniciais da escolarização.

O plano de aula desenvolvido priorizou metodologias ativas, como trabalho em grupo, rodas de conversa, análise de fontes visuais e orais, e construção coletiva de propostas didáticas. Durante a aula, foi possível perceber um envolvimento expressivo por parte dos estudantes, que se reconheceram nos elementos culturais apresentados e demonstraram interesse em problematizar as origens e significados das manifestações folclóricas. A mediação pedagógica buscou romper com a lógica da transmissão unilateral do conhecimento, estimulando o protagonismo estudantil e a valorização da escuta e do diálogo como princípios formativos, em consonância com a proposta freiriana de educação como prática da liberdade.

A elaboração e execução do plano de aula durante a regência no Colégio constituiu-se como um momento decisivo para a articulação entre a teoria estudada no curso de Pedagogia e a prática pedagógica efetivada no contexto escolar. A experiência ocorreu com uma turma do 4º ano do curso de Formação Docente e foi conduzida no componente curricular Metodologia do Ensino de História, com foco no tema "O folclore brasileiro e a construção da identidade cultural".

A proposta teve como objetivo principal problematizar o folclore não apenas como conjunto de manifestações populares, mas como elemento constituinte da memória coletiva e da identidade nacional. Partindo de uma abordagem histórico-crítica, a aula foi planejada para promover a reflexão dos estudantes sobre a função social do folclore na construção da história oral e na valorização das culturas populares, frequentemente marginalizadas nos currículos escolares tradicionais.

O plano de aula contemplou objetivos específicos, conteúdos temáticos, conhecimentos prévios dos estudantes, problematização da realidade, metodologia de ensino, recursos didáticos, estratégias

avaliativas e, sobretudo, um momento de síntese e catarse pedagógica. Com base em Freire (2004), priorizou-se a metodologia dialógica, estimulando o debate coletivo, a escuta ativa e a valorização da experiência dos sujeitos como ponto de partida para a aprendizagem significativa.

Durante o desenvolvimento da aula, os estudantes foram organizados em grupos para pesquisar diferentes manifestações do folclore nacional, como lendas, mitos, canções, danças e festas populares. Utilizando recursos como cartazes, vídeos e textos acessíveis, cada grupo apresentou suas descobertas, promovendo um espaço de troca de saberes e construção coletiva do conhecimento. O uso de elementos culturais locais e referências da vivência dos próprios alunos contribuiu para aproximar o conteúdo escolar da realidade social dos educandos, promovendo o sentimento de pertencimento e valorização da diversidade cultural brasileira.

A avaliação foi realizada de forma contínua e qualitativa, com base na participação dos estudantes, na qualidade das pesquisas realizadas e na capacidade de propor atividades didáticas a partir dos conteúdos trabalhados. Ao final da aula, a turma participou de uma roda de conversa para discutir as aprendizagens construídas e refletir sobre a importância do folclore como patrimônio imaterial e recurso pedagógico.

A atividade demonstrou que o planejamento detalhado e intencional permite ao professor organizar a mediação didática de forma mais consciente e eficaz, promovendo aprendizagens que vão além da mera reprodução de conteúdos. A experiência também evidenciou a importância de considerar a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem presentes na turma, adaptando a condução da aula conforme as respostas dos alunos.

Em síntese, o plano de aula executado durante o estágio foi mais do que um roteiro de ensino: foi um exercício de construção docente, de experimentação metodológica e de reflexão sobre os sentidos da educação. Sua realização fortaleceu a compreensão de que o ensino de História pode e deve dialogar com os saberes populares, contribuindo para a formação crítica, identitária e cidadã dos estudantes. Essa vivência reafirma a função do estágio como espaço privilegiado de construção da autonomia pedagógica e do compromisso ético-político do futuro educador.

Apesar dos avanços observados, alguns desafios marcaram a execução da aula, como a limitação do tempo disponível, a heterogeneidade dos níveis de compreensão entre os estudantes e a dificuldade de aprofundar determinadas questões conceituais. Essas dificuldades, contudo, não invalidam a intervenção, mas apontam para a complexidade da prática docente e para a necessidade de um processo formativo contínuo, que articule teoria, prática e reflexão crítica sobre as condições objetivas do trabalho pedagógico.

Outro resultado importante diz respeito à construção da identidade docente do estagiário. Ao longo do estágio, foi possível ressignificar concepções sobre o papel do professor, as finalidades da educação escolar e os processos de ensino e aprendizagem. O confronto com a realidade escolar, longe de ser um exercício meramente técnico, constituiu-se em uma experiência formadora, desafiadora e politizadora. A escuta dos professores regentes, o diálogo com os estudantes e a participação nas atividades escolares permitiram perceber a docência como uma profissão que exige preparo intelectual, sensibilidade humana e compromisso ético com a transformação da sociedade.

Nesse sentido, a prática do estágio mostrou-se como um campo de formação e de luta, onde o estagiário deixou de ser apenas um observador para assumir, ainda que de forma parcial e orientada, a responsabilidade de planejar, intervir e refletir sobre os impactos de sua ação pedagógica. A experiência vivida confirma as análises de Bakhtin (2006) ao indicar que o processo formativo do sujeito se dá nas relações dialógicas, na interlocução com o outro e no embate com as múltiplas vozes que compõem a realidade escolar. A escola torna-se, assim, um espaço polifônico, no qual o estagiário é chamado a escutar, compreender, reagir e posicionar-se criticamente.

A regência, nesse contexto, não pode ser reduzida a uma etapa formal do estágio, mas deve ser compreendida como um exercício de autonomia e autoria pedagógica, em que o estagiário assume a condição de sujeito do processo educativo. A partir dessa experiência, torna-se possível projetar uma prática docente mais consciente, criativa e engajada com os princípios de uma educação emancipadora, conforme defendido por Freire (2004) e Arroyo (2013).

Portanto, os resultados obtidos durante o estágio supervisionado revelam a potência formativa dessa experiência, ao permitir ao estagiário transitar entre a teoria e a prática, entre o ideal e o possível, entre o planejado e o vivido. Ao mesmo tempo, evidenciam os limites estruturais, pedagógicos e políticos enfrentados pelas escolas públicas na efetivação de suas propostas formativas. Cabe às instituições formadoras, como os cursos de licenciatura, criar espaços de reflexão, articulação e ação coletiva que fortaleçam a formação crítica e humanista dos futuros professores, contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade, democrática e socialmente referenciada.

6 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório da formação docente, mostrou-se um espaço privilegiado de articulação entre os saberes teóricos estudados ao longo do curso e as múltiplas dimensões da prática pedagógica vivenciada na realidade escolar. No contexto deste estudo, a experiência realizada no Colégio permitiu refletir profundamente sobre os sentidos e os desafios da docência, a partir da observação crítica, da análise documental e da intervenção direta em

sala de aula. Ao longo do processo formativo, foi possível compreender que a profissão docente exige não apenas domínio técnico e metodológico, mas, sobretudo, sensibilidade ética, compromisso político e abertura ao diálogo permanente com os sujeitos e contextos da escola.

As atividades desenvolvidas durante o estágio evidenciaram a importância da práxis na constituição da identidade docente. A atuação em sala de aula, mesmo que breve e orientada, possibilitou vivenciar o enfrentamento de desafios reais, como a diversidade dos ritmos de aprendizagem, a gestão do tempo pedagógico, a construção de estratégias inclusivas e a mediação entre saberes distintos. Esses desafios não devem ser encarados como obstáculos, mas como elementos formadores que exigem reflexão, resiliência e disposição para o aprimoramento constante. Como já destacaram autores como Freire e Saviani, a docência não se constrói na repetição mecânica de técnicas, mas na tensão criadora entre o que se sabe, o que se vive e o que se deseja transformar.

Outro aspecto relevante diz respeito à análise crítica dos documentos institucionais da escola, como o Projeto Político-Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular. Esses instrumentos, muitas vezes vistos como burocráticos, revelam-se fundamentais para a compreensão das intenções formativas da escola, dos princípios que orientam sua prática e das contradições que perpassam seu funcionamento cotidiano. Ao relacionar esses documentos com a realidade vivida, foi possível perceber a distância entre o prescrito e o praticado, mas também as brechas criadas por professores, estudantes e gestores que resistem às imposições de um modelo tecnicista e promovem experiências significativas de ensino e aprendizagem.

A intervenção pedagógica desenvolvida durante a regência, centrada na abordagem crítica do folclore como elemento da identidade cultural brasileira, evidenciou o potencial transformador de propostas educativas que dialogam com o repertório dos alunos, valorizam a cultura popular e promovem a construção coletiva do conhecimento. A participação ativa dos estudantes, o envolvimento nas atividades e a apropriação do conteúdo demonstraram que é possível romper com práticas pedagógicas engessadas e construir espaços de aprendizagem que promovam a autonomia, a escuta e o pensamento crítico.

Além disso, a vivência no campo de estágio contribuiu para consolidar a percepção de que a escola pública, mesmo diante de inúmeros limites estruturais e institucionais, pode ser espaço de criação, resistência e emancipação. A postura de muitos professores e gestores em buscar alternativas pedagógicas, manter o vínculo com os estudantes e criar projetos coletivos aponta para uma escola que, apesar das adversidades, resiste ao esvaziamento de seu papel social. Essa constatação reforça a importância de uma formação docente comprometida com a justiça social, com a equidade e com o direito de todos à educação de qualidade.

Com base em tudo que foi vivenciado, analisado e discutido, conclui-se que o estágio supervisionado não deve ser compreendido como mera exigência curricular, mas como experiência fundante da identidade profissional do educador. É nesse espaço de práticas e reflexões que o futuro professor aprende a construir seu olhar pedagógico, a problematizar suas certezas, a reconhecer as múltiplas dimensões da docência e a posicionar-se criticamente diante dos rumos da educação. Nesse sentido, recomenda-se que os cursos de formação de professores intensifiquem os espaços de diálogo entre a universidade e a escola, valorizem a pesquisa como princípio educativo e promovam a formação continuada como direito e necessidade da profissão docente.

Portanto, ao finalizar esta trajetória de estágio, permanece a certeza de que ser professor é um ato de coragem e compromisso com o coletivo. É uma escolha que exige não apenas preparo técnico, mas engajamento político, sensibilidade humana e vontade de transformação. Que essa experiência seja não um ponto de chegada, mas o início de um percurso profissional pautado pela ética, pela escuta, pelo conhecimento e pelo desejo genuíno de contribuir para uma sociedade mais justa, crítica e democrática.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. O papel da pesquisa na formação do professor. In: RODRIGUES, Aline Maria de Medeiros; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos, SP: EdUFSCar, 1996. p. 95-105.
- ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. Imagens e autoimagens. 15º edição. RJ: Vozes, 2013.
- BAKHTIN, Michael (Volochnikov). Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BOGDAN, Robert. C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREITAS, Hélio Barbosa Ipanema. Formação de professores: um desafio. Goiânia: UCG, 1996.
- GATTI, Angelina Bernardete. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores, Cristalina, GO, v. 1, n. 1, p. 90-102, 2009.
- KRAWCZYK, Nora. O Ensino Médio no Brasil. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2009.
- PARANÁ. Instituto Federal do Paraná de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Projeto Pedagógico do Curso em Licenciatura em Pedagogia. Curitiba, PR, 2023.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED/PR, 2022.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
- SILVA, Monica Ribeiro. A BNCC do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. Educação em Revista, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2025.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: Veiga Ilma Passos A. (Org). Projeto Político Pedagógico da Escola – uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.